

editorial

Com grande satisfação, apresentamos o vigésimo terceiro número da *Cadernos de Campo*, a revista discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (PPGAS/USP).

A seção que abre esta edição, *Artigos & Ensaios*, conta com nove contribuições. O artigo que inaugura a seção – “Entre partidos políticos, facções, redes e famílias: o que são os grupos políticos no sertão de Pernambuco?”, de Carla S. Camargo, parte da experiência etnográfica da autora no interior pernambucano, explora a noção nativa de “grupos políticos” e sinaliza que “parentesco” e “política” encontram-se entrelaçados nesse contexto. O artigo “Mímeses de si mesmos: a construção da autorrepresentação imagética dos Paresi”, de Lorena F. R. Silva, realiza uma discussão sobre a *mimesis* que, no caso paresi, estabelece um movimento simultâneo de imitação e inovação. “Uma aventura antropológica: a perda da inocência”, de Rose M. Gerber, problematiza a distinção entre campo e gabinete. A reflexão, realizada a partir da experiência junto às pescadoras do litoral de Santa Catarina – e na experiência de escrita na cidade –, trata dos deslocamentos físicos e epistêmicos vivenciados pela autora.

Em “Os sujeitos por trás dos direitos: o território como fonte de direitos desde a perspectiva indígena serrana”, Patrícia L. León mostra a preocupação dos indígenas da Serra Nevada de Santa Marta (Colômbia) com seu território ancestral frente ao ordenamento territorial dos processos de planejamento e intervenção do Estado

e dos investidores nacionais e internacionais. O artigo “Visão e o cheiro dos mortos: uma experiência etnográfica no Instituto Médico-Legal”, de Flavia Medeiros, apresenta a “experiência etnográfica” vivenciada no Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro e as percepções visuais e olfativas daqueles cuja principal atividade é a manipulação desses corpos mortos. No artigo “A produção ritual da candidatura política”, Carlos E. P. Procópio apresenta uma candidatura a deputado federal na região sul do estado de Minas Gerais, durante as eleições de 2010, e sugere que as estratégias utilizadas em campanhas políticas configuram um conjunto de movimentos desenhados pela presença do candidato nas cidades em eventos que visam estimular o imaginário daqueles que se deseja conquistar.

“Na esquina do Bar d’A Lôca: produção de sexualidades no cruzamento com a produção da cidade de São Paulo”, Bruno Puccinelli pensa a produção da cidade a partir de definições sócio-sexuais, sugerindo que definições de sexualidade produzem cidades. Já o artigo “É gay ou é hetero? Notas etnográficas sobre performatividade nas sociabilidades alternativas”, de Giórgia Neiva, apresenta a etnografia realizada em casas noturnas da cidade de Goiânia/GO, aponta para a importância da performance e da performatividade no contexto analisado. “La violencia invisible. Hechicería, agresión y persona en los Andes”, de Nicolás Viotti trata da feitiçaria como traço central na socialidade das populações rurais e urbanas do noroeste da Argentina.

Em *Artes da vida*, apresentamos o ensaio fotográfico “A vida como luta”, de Jorge L. Teixeira, que condensa a visão que os moradores das fazendas de Catarina, no Sertão dos Inhamuns/CE, têm da própria condição e trabalho.

A seção *Entrevista* realizada por Edson T. M. Filho com o antropólogo Carlo Severi, durante a produção do documentário *O que Lévi-Strauss deve aos Ameríndios*, apresenta suas apreciações em temas como relação entre filosofia e antropologia, psicanálise e antropologia, leis universais e particularidades etnográficas, possibilidades de tradução, índios na universidade, a relação natureza e cultura, estrutura e oposições binárias.

O texto inédito em português “Mitos e mitopoiese”, de Peter Gow, traduzido por Henrique Pougy, compõe a seção *Tradução*. Este capítulo da obra *An Amazonian Myth and its History* apresenta uma reflexão sobre atos de narração de mitos entre os Piro e explora dimensões de temporalidade envolvidas na relação entre os mitos e as dimensões de criação.

O *Especial* que ora apresentamos é um desdobramento do evento “Sexta do mês”, intitulado “Olhares cruzados: ensaios de antropologia afro-indígena”, realizado pelos alunos do PPGAS/USP, em maio de 2014, na FFLCH/USP. Tratou-se de uma mesa redonda composta por Márcio Goldman, Marina Vanzolini e Julia Sauma, com mediação de Yara de C. Alves. As seis contribuições, sob apresentação de Márcio Goldman, apontam

os desafios antropológicos colocados pela noção de afroindígena e seus usos.

Esta edição também traz seis resenhas sobre publicações recentes da antropologia brasileira. A primeira trata do livro “À meia-luz...: uma etnografia em clubes de sexo masculinos” de Camilo Braz. Em seguida, temos resenhas de “No mesmo galho: antropologia de coletivos humanos e animais”, de Guilherme Sá; e de “Etnografia e educação”, coletânea organizada por Tânia Dauster, Sandra P. Tosta e Gilmar Rocha. Também foram resenhados “Riquezas intangíveis de pessoas partíveis”, de Vanessa R. Lea; “Devir puta: políticas da prostituição nas experiências de quatro mulheres militantes”, de José Miguel N. Olivari; e “Antropologia e performance: ensaios Napedra”, coletânea organizada por John C. Dawsey, Regina P. Müller, Rose Satiko G. Hikiji e Marianna F. M. Monteiro.

A *Cadernos de Campo* agradece aos autores que submeteram seus trabalhos, publicados ou não nesta edição. Agradecemos também ao professor Márcio Goldman pela apresentação da seção *Especial*, aos pareceristas *ad hoc* que gentilmente cederam seu tempo para colaborar com este número, aos professores e funcionários do Departamento de Antropologia e, mais especialmente, ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo pelo financiamento. Agradecemos também aos leitores da revista e desejamos a todos uma excelente leitura!